



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 3, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 3 - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <https://doi.org/10.29380/2020.14.03.07>

Recebido em: **27/08/2020**

Aprovado em: **28/08/2020**

REINVENTANDO A ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA; REINVENTING SCHOOL IN
PANDEMIC TIMES; REINVENTAR LA ESCUELA EN TIEMPOS DE PANDEMIA

ALINE MARIA DE FARIA BORBOREMA ZAN

<https://orcid.org/0000-0002-6357-6352>

DEBORA NERY CIRILO MOLINA

<https://orcid.org/0000-0001-9826-5709>

PATRICIA APARECIDA BIOTO

<https://orcid.org/0000-0001-7922-9585>

Resumo: O presente artigo apresenta a experiência de uma escola de Educação Infantil municipal localizada na cidade de São Bernardo do Campo – ABC Paulista, frente a necessidade de se reinventar durante o isolamento social como efeito da pandemia da coronavírus – Covid 19. De modo a dar continuidade ao processo de ensino e de aprendizagem a referida escola, sob orientações da secretaria municipal de educação e também mobilizando suas experiências, saberes e disponibilidades, lançou mão de estratégias que foram utilizadas para que o ensino a distância pudesse minimizar as possíveis perdas educativas no período de pandemia. O trabalho formativo de docentes, bem como as formas de contato com a comunidade escolar são aqui analisados.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação de professores. Estratégias. Ensino Remoto. Covid-19.

Abstract: This article presents the experience of a municipal Early Childhood Education school located in the city of São Bernardo do Campo - ABC Paulista, facing the need to reinvent itself during social isolation as an effect of the coronavirus pandemic - Covid 19. In order to continue the teaching and learning process at that school, under the guidance of the municipal education department and also mobilizing its experiences, knowledge and availability, it used strategies that were used so that distance learning could minimize the possible educational losses in the pandemic period. The training work of teachers, as well as ways of contacting the school community are analyzed here.

Keywords: Early Childhood Education. Teacher training. Strategies. Remote **Teaching**. Covid-19

Resumen: Este artículo presenta la experiencia de una escuela municipal de Educación Infantil ubicada en la ciudad de São Bernardo do Campo - ABC Paulista, frente a la necesidad de reinventarse durante el aislamiento social como efecto de la pandemia de coronavirus - Covid 19. Para continuar el proceso de enseñanza y aprendizaje en esa escuela, bajo la guía del departamento de educación municipal y también movilizándolo sus experiencias, conocimientos y disponibilidad, utilizó estrategias que se utilizaron para que la educación a distancia pudiera minimizar las posibles pérdidas educativas en el período pandémico. Aquí se analiza la labor formativa de los docentes, así como las formas de contacto con la comunidad escolar.

Palabras clave: Educación Infantil. Formación de profesores. Estrategias. Enseñanza remota. COVID-19

INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é apresentar e analisar as medidas tomadas por uma escola pública municipal do município de São Bernardo do Campo, na região metropolitana de São Paulo, de modo a dar respostas a demandas apresentadas pela comunidade escolar no contexto da pandemia. Estamos considerando como comunidade escolar a secretaria municipal da educação, a equipe gestora da unidade e as famílias dos alunos matriculados na referida escola. Mobilizados num contexto emergencial, estes atores passaram a ter que dar conta de uma nova realidade para a efetivação do processo educacional.

Assim como apontamos nesta pesquisa, a ação da secretaria de educação, bem como da equipe gestora foram fundamentais para oferecer às famílias informações, orientações e os acompanhamentos necessários. Cabe também destacar o envolvimento dos professores no processo de ensino e de formações propostas neste contexto emergencial.

A pesquisa foi elaborada partindo da combinação de alguns procedimentos metodológicos: (1) análise de documentos da rede e da escola, impressos e/ou disponibilizados exclusivamente por meio eletrônico; (2) proposição de ações formativas junto a equipe gestora, funcionários e professores; (3) produção, coleta e análise de dados advindos dos momentos formativos; (4) seleção, leitura e análise de bibliografia acerca do tema, e (5), categorização dos dados e subsequente análise.

A estrutura deste texto contemplará a seguinte organização: (1) apresentação da escola e da relação desenvolvida com o contexto pandêmico; (2) ações formativas construídas e desenvolvidas; (3) mobilização da escola; (4) análise das contribuições dos professores no processo formativo em que se localizam as categorias de análise, a saber: a) validação do trabalho pessoal de pesquisa, b) compartilhamento das aprendizagens e empatia, c) acolhimento e afeto, d) documentação pedagógica, e) experiência, aprendizagem e desenvolvimento e f) cuidado e educação.

1- A ESCOLA EM CONTEXTO

Há alguns meses muitos brasileiros nunca haviam ouvido a palavra *coronavírus* ou COVID-19. Hoje, porém, infelizmente este nome (ou até mesmo o diagnóstico dessa doença) tem participado do cotidiano de todos os brasileiros e até mesmo do mundo, incorporando-se ao vocabulário da população mundial.

Com o passar dos dias e do aumento do contágio, houve a necessidade de medidas de controle para a propagação do vírus. Dentre tais medidas, o distanciamento social passou a ser implantado nos municípios, objetivando conter o aumento de pessoas infectadas pelo vírus e sua proliferação. Em meados de março, o Município de São Bernardo do Campo (SBC) reconheceu o Estado de Calamidade Pública definindo por “Estado de Emergência”, considerando a suspensão das aulas presenciais a partir do dia 20 de março, sem data prevista para o retorno, seguindo assim a orientação do governo do Estado de São Paulo. Esse período de isolamento foi necessário, pois a COVID-19 espalhava-se muito rápido no país, bem como na cidade apontada neste artigo.

Foi então, que a educação teve que se reinventar. As escolas tiveram que organizar o seu planejamento diariamente, à medida em que a Prefeitura orientava as próximas ações para a Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo. Em síntese, as aulas foram suspensas de 20 a 31 de março. Em seguida, foi antecipado o recesso escolar que aconteceria no mês de julho, alterando a data para 01 a 10 de abril de 2020.

Após este período, com a perspectiva de avanço da proliferação do vírus, os funcionários da educação voltaram ao trabalho na modalidade *home office*. Neste período, houve a oferta de formação à distância, no formato remoto, pela Secretaria de Educação para os funcionários da escola (professores, auxiliares em educação, oficiais de secretaria, oficiais da biblioteca e equipe gestora).

No Portal da Educação foi disponibilizado uma carta direcionada às famílias, que trazia, em síntese, dois conteúdos principais: o primeiro, justificando o motivo de não serem oferecidas aulas *online* para as crianças de educação infantil por conta da faixa etária desses educandos, que não compreende o modelo de aula para crianças pequenas. O segundo conteúdo dizia respeito às atividades complementares disponibilizadas como sugestão de propostas para que as famílias desenvolvessem com as crianças da pré-escola neste período de suspensão de aulas, se assim desejassem. Essas atividades foram preparadas pelos orientadores pedagógicos, profissionais que acompanham o trabalho desenvolvido nas escolas, e não tinham caráter obrigatório, portanto, não seriam validados como dias letivos. A seguir, destacamos um trecho retirado da Carta aos Responsáveis - Atividades de complementação pedagógica durante a suspensão de aula postada no Portal da Educação:

Como as crianças não estão frequentando as escolas, mas sabemos que estão em casa isoladas, sem poder brincar com os seus amigos, receber ou fazer visita aos familiares, queremos propor que esse período seja o mais qualificado possível tanto para as crianças como para os adultos, então possibilitem para que elas possam brincar, interagir, conhecer novas histórias, novas músicas e brincadeiras e até mesmo lembrar as que já são conhecidas por vocês, resgatando assim um pouco da nossa cultura, da sua cultura (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2020, p.1).

Essas atividades foram organizadas a partir do que já ocorre nas escolas: criação/confecção de brinquedos, vídeos musicais, de brincadeiras, leituras de livros, entre outros. Os diretores escolares foram orientados a manterem as escolas abertas durante o período de suspensão de aulas, com revezamento de funcionários para atender às demandas da Secretaria de Educação, bem como prestar atendimento à comunidade.

Com o fechamento das escolas, a Secretaria de Educação do município de São Bernardo do Campo começou a se organizar para orientar a comunidade escolar e funcionários com relação aos próximos passos que seriam dados no que diz respeito à continuidade das aulas em período de pandemia.

Por conta da faixa etária atendida (0 a 5 anos), as escolas de Educação Infantil, apresentam suas especificidades. Nesse sentido, houve a necessidade de muitas reflexões por parte da Secretaria de Educação acerca de como ocorreria a continuidade do trabalho pedagógico com as crianças, a fim de proporcionar experiências em que pudessem interagir, aprender e brincar.

Após reflexões e discussões a respeito de tal continuidade do ensino remoto e suas abordagens, foi destacado que, as características e especificidades das crianças da educação infantil inviabilizariam uma proposta de aulas à distância. Diante deste contexto, foi instruído que as equipes escolares elaborassem um comunicado/carta às famílias, de forma a orientar e apoiar às famílias quanto ao trabalho da escola nesse momento de ensino remoto. A seguir apresentamos um trecho retirado do primeiro documento: *Orientações às equipes gestoras*, assinado pelas chefias da educação infantil, enviado pela Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo:

Uma outra tarefa que teremos a partir de hoje é a elaboração de um comunicado para os responsáveis/famílias das creches e pré-escola, elaborado pelas equipes escolares. É importante que esses responsáveis/famílias sejam acolhidos pela escola e orientadas, no que cabe à

educação, para esse período distante da escola. É importante também, para que elas entendam as diferentes possibilidades à distância de acordo com as faixas etárias. É imprescindível que compreendam que os dias longe da escola não são recuperados com atividades/tarefas com conteúdo, e sim que as brincadeiras qualificadas nesse período juntamente à uma rotina saudável, são fundamentais para o desenvolvimento e aprendizado das crianças, e para essa nova rotina, nós iremos apoiá-los (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2020, a).

Diante de tal contexto enfrentado em tempos de COVID-19, as escolas organizaram o seu trabalho a partir de um novo modelo: *home office*. Como não haveria aulas online para as crianças de educação infantil, houve um grande investimento na formação dos profissionais durante esse período, ora sendo responsabilidade da Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo, ora da equipe gestora de cada unidade escolar.

A seguir, serão expostas algumas ações adotadas por uma escola de Educação Infantil, do Município de São Bernardo do Campo, que atende crianças de 2 a 5 anos, no que diz respeito ao trabalho formativo desenvolvido durante este período de isolamento social. Essas ações foram descritas a partir de categorias, visando uma melhor organização e compreensão para os leitores.

1.1- Comunicação

Como uma primeira ação, a equipe gestora criou uma página da escola na rede social Facebook, com o objetivo de manter a comunidade informada sobre as ações da Secretaria de Educação, bem como das ações específicas da escola.

Atendendo à solicitação da Secretaria de Educação, a referida escola redigiu uma carta às famílias, com o objetivo de ajudar, mesmo que à distância, a enfrentarem os dias de distanciamento de forma leve, acolhedora e feliz, principalmente para as crianças. Através de reuniões no formato de videoconferência, foi realizada uma discussão com os professores abordando os conteúdos que deveriam constar na carta. Tal escrita deveria partir da ideia inicial descrita na própria carta enviada anteriormente pela Secretaria de Educação. Portanto, buscou-se redigir algo que fosse próximo à realidade daquela escola municipal e da comunidade escolar, ao mesmo tempo em que tivesse um olhar acolhedor, contemplando fotos das crianças na rotina escolar, de forma que ficasse mais íntima, correspondendo à característica deste gênero literário (carta).

Sabemos que a Educação Infantil é uma fase importante para o desenvolvimento dos pequenos. Nela existem inúmeras aprendizagens sociais, emocionais e pedagógicas, por isso compreendemos a preocupação que os responsáveis possuem com a educação de suas crianças, uma vez que estão afastados da escola. A seguir destacamos um trecho retirado da carta elaborada pela escola às famílias apontando a importância das aprendizagens da educação infantil como também de suas experiências:

Diferentemente do Ensino Fundamental, o trabalho na Educação Infantil consiste em proporcionar experiências em que as crianças possam interagir e brincar com tudo e todos a sua volta. Por isso, a Secretaria de Educação disponibiliza orientações para intensificar o brincar e as relações em família. Afinal, a família tem um papel diferente da escola, e essa é uma oportunidade para fortalecer as ações nesse espaço afetivo que é a casa de cada um (EMEB ONDINA IGNEZ DE OLIVEIRA, 2020, s/p).

A carta foi elaborada pela equipe gestora e professores, impressa e entregue às famílias. Também foi feito um vídeo com áudio da leitura da carta, publicado na página do Facebook e Blog oficiais da escola, adotados como principais canais de divulgação das notícias e mensagens nesse período.

2 - AÇÕES FORMATIVAS DESTINADAS AOS FUNCIONÁRIOS QUE FORAM OFERECIDAS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Inicialmente, a Secretaria de Educação ofereceu cursos de formação aos profissionais da educação, que eram disponibilizados em plataformas virtuais, contemplando a carga horária dos funcionários. A seguir, destacamos cada um dos cursos oferecidos, com uma breve descrição da temática abordada em cada um deles, bem como os desdobramentos que a escola propôs diante de cada discussão ou conteúdo abordado.

2.1- Curso Recursos Digitais

Diante desse desafio de distanciamento social, a Secretaria da Educação de São Bernardo do Campo ofereceu através da plataforma AVAMEC o curso Ferramentas Digitais. Este curso foi direcionado à professores, equipe gestora, auxiliares em educação e estagiários no período de abril e maio de 2020. Neste curso foi oferecido o básico do mundo digital, como por exemplo: como utilizar as ferramentas Google, como montar um blog, criar sites, como editar vídeos, formas de utilizar o Facebook, o WhatsApp entre outras ferramentas de comunicação. Ainda que normalmente tais ferramentas sejam utilizadas para uso pessoal apenas, as redes sociais têm grande potencial de contribuir com o processo educativo, tanto dos alunos quanto dos professores/gestão escolar.

Ao final do curso, foi necessário realizar um plano de aula aplicável às crianças que destinadas a atuação de cada professor(a). Cada profissional teve a liberdade de pensar no que seria mais viável tendo em vista sua realidade como também a da sua turma. LIBÂNEO (1994) escreve sobre o planejamento a partir da realidade do educando, principalmente aos alunos de escola pública apontando que:

A verificação das condições potenciais de rendimento escolar depende de um razoável conhecimento dos condicionantes sócio-culturais e materiais: ambiente social em que vivem, a linguagem usada nesse meio, as condições de vida e de trabalho (p. 229).

Muitas das aprendizagens conquistadas a partir dos conteúdos do curso foram utilizadas nos desdobramentos das formações proporcionadas tanto pela Secretaria de Educação. Em relação ao trabalho nas escolas, sabe-se da necessidade de um maior investimento em formação dos educadores (por parte da instituição e por iniciativa individual), bem como em infraestrutura.

A formação continuada é muito importante, porque auxilia no aprimoramento da prática pedagógica, uma vez que reflete a partir das ações da escola, a atualização de conhecimentos diante das novas tendências educacionais, incluindo aqui os recursos tecnológicos. Ensinar requer, antes de tudo, aprender, e para isso, professores, coordenadores e diretores precisam estar por dentro das descobertas e tendências atuais da educação, também como no que diz respeito aos avanços tecnológicos.

Todos concordam que aprender a usar os recursos tecnológicos nos dias de hoje é uma necessidade, mas é verdade também que, aprender algo novo muitas vezes causa insegurança e propõem novos desafios frente a nossa zona de conforto. Alguns educadores manifestaram esse sentimento em seus

registros durante a realização do curso, reconhecendo que o desafio foi grande, fazendo com que cada um se reinventasse em sua função, mas também ressaltando a satisfação de aprender.

Durante o período *home office*, os educadores tiveram a oportunidade de compartilhar entre si os conteúdos aprendidos, de forma a ampliar ainda mais o que cada um havia descoberto ao utilizar as ferramentas digitais. Pode-se relatar também que esta troca levou à reflexão de que é possível usar os recursos digitais como ferramentas para possibilitar outras experiências às crianças no dia a dia da escola, contribuindo com o planejamento do professor, oferecendo diferentes recursos para pesquisa, contato com a cultura elaborada e atualidades, ampliando assim o conhecimento e formas de aprendizagens dos educandos.

Diante de tudo o que foi exposto, os educadores concluíram que, se usado da maneira apropriada, com uma proposta planejada e com objetivos claros, o uso dos recursos digitais podem contribuir muito para a continuidade formativa tanto dos educadores como dos estudantes, ampliando suas aprendizagens mesmo após o ensino remoto. Vale ressaltar o que já foi dito anteriormente: na Educação Infantil, esses recursos precisam ser usados para ampliar possibilidades, proporcionar o contato com as informações da cultura e do mundo, de maneira elaborada.

Portanto, refletimos sobre algumas propostas que apenas reproduzem o que as crianças já vivenciam fora da escola (vídeos aleatórios, uso do computador/tablet/celular e etc) sem objetivos claros e relevantes. Tais propostas apenas são utilizadas como forma de contenção, impossibilitando a expansão, domínio e desenvolvimento do movimento, impedindo a ampliação cultural e aprendizagem da criança. Como continuidade deste curso, os educadores elencaram algumas possibilidades de desdobramentos a partir da formação, sendo elas:

- Formação contínua dos professores em mídias tecnológicas;
- Planejamento de ações nas quais possamos incluir as crianças como aprendizes e protagonistas de atividades, em que os diferentes recursos digitais possam ser utilizados;
- A necessidade de que escola amplie a sua estrutura para o desenvolvimento deste trabalho (como por exemplo internet rápida e com maior acesso aos professores e crianças), para além dos recursos de que já dispomos atualmente;
- Pensando na estrutura digital que dispomos atualmente na escola, possibilitar mais experiências com estes recursos digitais às crianças, ampliando as possibilidades de trocas, desenvolvimento de habilidades e novas aprendizagens, com intervenções planejadas para esta finalidade;
- Preparação e inserção das famílias nesse processo, sendo as reuniões com pais, uma das possibilidades para esses momentos formativos.

É importante relatar que, durante o período de suspensão das aulas, a escola optou por manter contato com as famílias por meio de dois principais meios: *Facebook* e *Blog*. Com a ampla divulgação desses canais de comunicação, foi possível perceber que muitas famílias tiveram acesso, visualizando os vídeos dos educadores que eram postados diariamente, bem como as informações relevantes que ali eram inseridas. O recurso do *Whatsapp* também foi utilizado neste período, relatando que através deste recurso, foi possível interagir com as crianças e famílias, tendo um feedback positivo de todos os envolvidos.

Por fim, o grupo reconhece que, assim como a criança precisa ser protagonista e a atividade significativa para que a aprendizagem seja construída por ela, assim também acontece com os adultos. Entende-se que este grupo está iniciando uma caminhada na aprendizagem do uso dos recursos digitais, com vistas a qualificar a prática diária na escola.

2.2 - Curso Educar e Cuidar

Este curso foi oferecido pela Secretaria de Educação neste tempo de suspensão de aulas, sendo direcionado aos professores, auxiliares de educação e estagiários. O material de estudo deste curso apontava um documento elaborado pelos profissionais da rede, sendo sistematizado no ano de 2019, recebendo o nome de “*Educar e Cuidar*”. O conteúdo do curso tem um caráter orientador e se estende a todas as modalidades de ensino, aplicando-se mais à realidade da Educação Infantil, em especial a creche (crianças entre 0 a 3 anos).

Um conceito que perpassou todo o curso, foi a indissociabilidade do cuidar e do educar quando se fala em crianças, sendo o educador responsável por acolher os pequenos com sensibilidade, buscando descobrir e atender as necessidades da criança. Os educadores desta escola concluíram que, na Educação Infantil, o cuidar e educar devem estar presentes em toda a rotina escolar: brincando, interagindo, ouvindo, construindo relações de afeto, enfim, de fato e com qualidade.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir, pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. O cuidar e educar deve garantir os direitos das crianças, sejam desde a manutenção da vida, como seus direitos sociais e culturais, como também os direitos de viver a infância, seus sonhos, questionamentos, pensamentos, indagações, investigações, brincadeiras e explorações.

É preciso oferecer oportunidades para que a criança explore, aprenda e brinque. Para isso, o educador precisa conhecer a criança saber do que ela já é ou não capaz de fazer. Os espaços precisam ser planejados e organizados com antecedência, assim como a escolha dos materiais/objetos ofertados, que podem ser próximos do uso do cotidiano das crianças, oferecendo também materiais de “largo alcance” para que possam explorá-los fazendo uso da imaginação e criatividade.

Por fim, concluíram que para educar cuidando é necessário acolher, proteger, alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade das crianças. Também é preciso ouvir o que as crianças têm a dizer, e elas têm muito o que falar, muitas vezes sem usar palavras para se expressarem. A criança precisa se sentir afetivamente segura para confiar no mediador do processo de ensino-aprendizagem e assim, construir novos conhecimentos.

É no período de adaptação e convivência que a criança começa olhar o seu educador como sua referência, os vínculos começam a se fortalecer. Tal referência de sentimento é construído na rotina do ambiente escolar, constituindo relações de respeito e o afeto. Diante deste contexto de pandemia, no retorno às aulas, a empatia será essencial ao acolhimento e compreensão dos receios, inseguranças, estresse do isolamento, dificuldades sociais e financeiras, perdas familiares ou de conhecidos.

2.3 - A escola se mobiliza: ações formativas destinada aos funcionários

Com relação às ações formativas, além dos cursos ofertados pela Secretaria de Educação para os funcionários, a equipe gestora foi orientada a oferecer propostas de complementação formativa, criando situações para reflexões com o grupo escolar que dessem continuidade às aprendizagens construídas a partir das formações da Secretaria de Educação. De forma a compor o projeto da unidade escolar com orientações para o trabalho pedagógico, foram realizadas videoconferências, chamadas de vídeo, mensagens pelo *whatsapp*, organização de salas virtuais, grupos de estudo e produção de textos, de forma a orientar e organizar este trabalho com todos os funcionários em home office.

Uma das tarefas proposta pela equipe gestora, foi a elaboração de uma ação/vídeo para ser postada no *blog* e *facebook* da escola com o objetivo de interagir com as famílias e manter o vínculo com as

crianças e comunidade. A equipe se empenhou muito para atender a esta solicitação e como resultado, tivemos postagens diárias nas redes sociais de vídeos feitos pelos professores, auxiliares e equipe gestora.

No início do mês de maio, a Secretaria de Educação preparou um impresso com as atividades de complementação pedagógica que estavam no Portal da Educação, para que as escolas realizassem a entrega às famílias. A escola aproveitou deste momento para organizar um kit com parte do material escolar das crianças (caderno de desenho, caixa de lápis de cor, lápis grafite, borracha e apontador) para que este material fosse enviado juntamente com o impresso. Os professores foram convocados até a escola no intuito de auxiliarem na montagem destes kits. Nesse artigo é pertinente ressaltar que foram tomados todos os devidos cuidados para que esses funcionários não fossem expostos à riscos de contaminação do vírus durante essa ação presencial.

Outro momento que gerou e ainda vai produzir muito estudo, discussão e reflexão é o planejamento do retorno às aulas presenciais. Este retorno se dará em momento oportuno, de acordo com as orientações das autoridades, obedecendo os protocolos de segurança recomendados. Todos estão de comum acordo de que haverá um novo período de adaptação, entendendo que o momento deverá ser de acolhimento, tranquilidade, escuta e segurança para as crianças. É necessário acolhê-las como também é necessário criar possibilidades para esses alunos sejam ouvidos, propondo rodas de conversa, desenhos, histórias, brincadeiras, entendendo que muitas vezes expressarão seus desejos, experiências e impressões apenas por gestos e não apenas por palavras.

Toda a equipe escolar deverá ter uma nova postura diante de todos os acontecimentos. Haverá a necessidade de informação às famílias sobre novas condutas que poderão ser adotadas baseadas nos protocolos de segurança estabelecidos por nossas autoridades, que serão repassadas às escolas pela Secretaria de Educação.

Toda profissão exige uma continuidade de estudos, uma vez que a cada dia coisas novas são observadas ou, aperfeiçoadas a partir de outros pontos de vista, exigindo de nós a atualização do fazer profissional. Na escola, não poderia ser diferente: todos os educadores precisam estar em constante formação para terem condições de exercerem o seu papel no atendimento das crianças da melhor forma possível. A contribuição de Paulo Freire ao dizer sobre a importância da constante formação é insuperável. O autor ensinou que o professor é um ser do mundo e não pode ser pensado fora dessa perspectiva. O educador deve sempre estar atento a realidade daqueles que o cerca, quais são os novos desafios e como compreendê-los ou atingi-los. O professor não é um indivíduo isolado, mas, sim, “um ser em situação, um ser do trabalho e da transformação [...]” (FREIRE, 1992, p. 28).

Dando continuidade a este processo de formação continuada no período de distanciamento social, a equipe gestora propôs várias ações de maneira a contribuir com o projeto pedagógico da escola, dentre elas a retomada do conceito do educador como pesquisador e protagonista da sua formação, conceito este destacado no projeto da escola. Diante dessa proposta, os professores tiveram a liberdade para estudarem conteúdos que complementassem a formação que estavam recebendo até o momento, compartilhando com os colegas através de videoconferência os novos conhecimentos/reflexões elencadas durante os seus estudos.

Todas as reflexões realizadas pelos professores compunham uma escrita denominada Diário de Bordo, documento este que era acompanhado sistematicamente pela coordenadora pedagógica. Ao ler as reflexões dos professores, a coordenadora percebeu que a questão do retorno às aulas foi um assunto no qual todo o grupo demonstrou muita preocupação. Vários educadores selecionaram este tema para pesquisar e embasar sua formação individual. Por outro lado, houve quem buscasse aprofundamento em questões ligadas à prática pedagógica no desenvolvimento das ações junto às crianças. Em síntese, os temas pesquisados e estudados pelos educadores, serão apresentados a seguir: (1) Perspectivas para o retorno às aulas (*lives* do Paulo Focchi, Webnário Todos pela Educação); (2) Práticas de alfabetização (curso AVAMEC); (3) Freinet e sua pedagogia; (4) Campos

de experiência; (5) Importância do acolhimento da criança; (6) Superação do racismo nas escolas; (7) Professor mediador; (8) Documentação pedagógica; (9) Cuidados com a higiene e alimentação das crianças; (10) Metodologias ativas de aprendizagens; (11) Competências socioemocionais; (12) Ansiedade da criança e do adulto; (13) Ferramentas tecnológicas para lidar com as tarefas de home-office; (14) Educação Inclusiva: síndrome de down e autismo; (15) Desenho infantil; (16) Documentários e filmes que abordam as temáticas: escola, papel professor na educação infantil, empatia, desenvolvimento infantil, criação de filhos, vivência em comunidade, importância do afeto, e (17) Abordagem Pikler, cultivo de plantas (possibilidades para a escola).

Como resultado desse momento formativo, pôde-se destacar alguns trechos dos registros dos educadores, que revelam os sentimentos e aprendizagens construídas a partir dessa experiência. Diante do exposto nos registros produzidos pelas professoras elencamos cinco categorias de análise: (1) Validação do trabalho de pesquisa; (2) Compartilhamento das aprendizagens e empatia; (3) Acolhimento e afeto; (4) Documentação pedagógica; (5) Experiências, aprendizagem e desenvolvimento, e (6) Cuidados e educação.

3 - ANALISANDO AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES AO PROCESSO FORMATIVO

3.1 - Validações do trabalho pessoal de pesquisa

Garantir a formação permanente dos professores em tempos de afastamento social é um desafio que se constitui como necessário aos responsáveis pelas redes de ensino sendo escolas públicas ou particulares. A proposta de estudo oportunizada pela escola do nosso artigo reverberou de forma positiva em seus professores como é possível observarmos nas falas destes educadores a seguir:

[...] admirei a proposta, pois a tarefa dessa semana, trouxe desafios diferentes em relação às formações até aqui desenvolvidas, possibilitando ao professor a busca de seus aprimoramentos como professor pesquisador a fim de colaborar com nossa formação [...] (PROFESSOR A).

[...] achei muito interessante a oportunidade de utilizarmos esse tempo, para buscar aprimoramento nos assuntos que nos despertam maior interesse e que percebemos que temos que focar o nosso aperfeiçoamento profissional [...] (PROFESSOR B).

Ser protagonista do que pesquisar, é muito relevante, pois nós mesmos podemos responder às nossas perguntas com pesquisas. É uma oportunidade única. Fazer isso, me fez lembrar dos HTPCS que tínhamos falando sobre planejar de acordo com o interesse da criança. Essa oportunidade, veio por fazer justamente isso, um planejamento de acordo com nossas inquietações e necessidades de conhecer (PROFESSOR C).

A proposta de Home Office sobre pesquisar algo que nos fosse relevante, foi desafiadora...me deixou desconfortável inicialmente, mas depois aprendi muito (PROFESSOR D)

Quando nos tornamos protagonistas da nossa própria formação, num

primeiro momento ficamos indecisos e às vezes perdidos sem saber ao certo o que e onde buscar conteúdos. Mas com calma aos poucos vamos clareando as nossas ideias pesquisando, recebendo sugestões e analisando cada material encontrado (PROFESSOR E)

Enfim todas as pesquisas foram muito ricas e agregaram novos conhecimentos a minha prática. E esse é uma das competências do professor, ser pesquisador (PROFESSOR F)

Nesta perspectiva, NÓVOA (2009, p. 16), compreende ser o espaço da escola um lugar privilegiado de formação de pesquisadores, que visam resolver desafios da aprendizagem a partir do trabalho escolar, estabelecido na colaboração. A escola, em Nóvoa, é vista como um lugar de desenvolvimento do professor, que na sua ação engloba vários conhecimentos que vão além da teoria e prática, pois, refletem um processo histórico pessoal e de concepção educativo-formativo bastante abrangente.

3.2 - Compartilhamento das aprendizagens e empatia

A formação permanente que tem como princípio o diálogo e a troca de experiências e a colaboração, considera os professores como sujeitos autônomos e não receptores de informações. O compartilhamento de experiências é um grande momento para a reflexão de sua prática. O ouvir o outro, se expressar, contribui para obter clareza e até mesmo traçar novos objetivos que acrescentem o trabalho pedagógico do educador. Veremos a seguir nos relatos dos professores que este espaço de troca foi garantido no momento da formação oferecida:

O compartilhamento de experiências é sempre um momento produtivo, pois a troca de conhecimentos nos aprimora e acrescenta. (PROFESSOR A).

[...] O momento do compartilhamento é uma experiência desafiadora e ao mesmo tempo enriquecedora (...) os educadores trouxeram olhares e perspectivas diferentes para refletir este momento e se apropriarem de conhecimentos que serão úteis agora ou depois na sua prática docente [...] (PROFESSOR I).

[...] mudamos quando a dor do que precisa ser mudado é maior do que a dor do mudar [...] (PROFESSOR C).

[...] a empatia é importante em nossa profissão para entender as angústias que as crianças também sentem, e ter esse olhar cuidadoso quando voltarmos [...] (PROFESSOR E).

[...] vivências diferentes, aprendizagens diferentes... acredito que isso faz parte de ser Humano, de aprender a ter empatia pelos outros [...] (PROFESSOR G).

Compartilhar a experiência que tive com a equipe escolar pela videoconferência me fez perceber que eu tinha aprendido muito mais do que eu imaginava... acabei não me dando conta de quantas boas informações eu tinha conseguido buscar e compreender até aquele momento[...]
(PROFESSOR H).

Conforme aponta JORGE ÁVILA DE LIMA (2002, p. 20), é importante e comum que o educador compartilhe os seus sentimentos e pensamentos: todavia, como resultado da exposição à um contexto específico de trabalho e da construção de respostas comuns a circunstâncias semelhantes, os professores partilham sentimentos e pensamentos comuns sobre o seu trabalho e manifestam comportamentos similares em relação a este.

O espaço escolar é privilegiado para a troca de experiências e formação permanente mesmo de forma remota, como vem acontecendo em tempos de pandemia. Segundo Imbernón (2010, p. 57), professores que trabalham em um contexto que leva em consideração as suas experiências, conseguem desenvolver um papel construtivo e criativo no processo de planejamento e decisões, e não apenas de forma técnica, em que se dá uma subordinação à produção de conhecimento.

3.3 - Acolhimento e afeto

Todos são sensíveis ao acolhimento em alguma situação nova ou desafiadora. Quando somos bem recebidos a nossa tendência é de se abrir, absorver novas aprendizagens e informações. O acolhimento conforme aponta ALCÂNTARA e NASCIMENTO (2017), deve acontecer todos os dias iniciando-se na entrada da escola até a saída, em um período em que o aluno ficou distante ou quando o adulto julgar ser necessário:

O acolhimento deve acontecer todo dia na entrada. Após uma temporada sem vir à escola quando algum imprevisto acontece ou quando a criança sai mais tarde depois que as outras já saíram, após um período de doença e, enfim, sempre que o adulto julgar conveniente porque é bom para toda criança ser bem-recebida e sentir-se importante para alguém (p. 120).

Sabemos que com todos os novos desafios e adaptações em tempos de pandemia poderão contribuir para que a criança retorne à escola carregada de sentimentos como o medo e incertezas. Há a grande necessidade de estabelecer um período adaptativo para as crianças, fortalecendo inclusive a parceria com os familiares neste momento de retomada às aulas após um grande período de afastamento. Neste período de adaptação, o trabalho em conjunto será primordial para estabelecer diretrizes, combinar práticas e estimular o apoio mútuo. Neste sentido, TAVARES e NOGUEIRA (2013, p. 49) ressaltam que: "É necessário que a escola reconheça a importância da colaboração dos pais na história e no desenvolvimento escolar dos alunos, além de, auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação e na vida profissional de seus filhos".

Para que todo este processo de acolhimento tenha sucesso, é fundamental o envolvimento e a dedicação de todo o grupo escolar (gestores, educadores, responsáveis, assistentes etc.), que saibam respeitar o tempo individual de cada criança, como também ter a sensibilidade de reconhecer falas, gestos e sentimentos. Desta forma, se estabelecerá um importante elo e com um pouco de afabilidade a tendência será de um retorno mais significativo com menos tensões e mais acolhedor. A seguir, apresentaremos falas de alguns professores no que tange ao acolhimento e qualidade à adaptação desses pequenos estudantes:

[...] O bom acolhimento pode garantir a qualidade da adaptação, por isso é importante acolher, aconchegar, oferecer bem-estar, conforto físico e emocional, estabelecer vínculo, mostrar empatia, observar e escutar [...] (PROFESSOR A).

[...] importância do afeto na formação de vínculo do professor mediador, pois a criança só se permite aprender quando existe uma relação de amor e confiança [...] (PROFESSOR D).

[...] papel da educação na construção de uma sociedade mais justa e antirracista e percebemos que por meio do conhecimento possamos oferecer as nossas crianças possibilidades de descobrir e reconstruir conceitos que favoreçam o respeito a diversidade cultural e étnica tão presente em nossa sociedade [...] (PROFESSOR E).

Muitas crianças não tiveram a oportunidade de estabelecer vínculos plenos com os professores ou turma, pois em meados de março as aulas já foram suspensas. Por isso, o educador deve ser, sobretudo, alguém que permita o desenvolvimento de relações de confiança através da atenção, palavras, gestos e atitudes. Deve ser alguém verbalmente estimulante e ao mesmo tempo afetivo. MALAGUZZI (1999) escreve sobre a importância da documentação na Educação Infantil e como vem sendo amplamente pautada na abordagem de Reggio Emilia, que traz como um dos seus princípios a documentação pedagógica. Nesta concepção de documentação, considera-se a importância da observação, tendo a criança como portadora de “cem linguagens”.

O registro, como aponta OSTETTO (2012), pode se transformar num instrumento valioso no trabalho do professor da Educação Infantil e para sua contínua formação, na medida em que se converte em um espaço de reflexão: Por meio do registro, refletimos sobre a nossa prática, percebendo idas e vindas, portanto, passível de reflexão (p.14). A seguir extraímos algumas falas de professores da escola referentes a importância do registro:

[...] o registro sempre poderá ser modificado e aperfeiçoado pois de tempos em tempos nossas formas de avaliação mudam (...) devemos criar uma rotina que nos “obrigue” a nos debruçar sobre nossos registros e estudar o que estamos vendo e como podemos encaminhar isso [...] (PROFESSOR A).

A documentação pedagógica precisa contar uma história, fazer uma narrativa do real tornando visível a aprendizagem e contando uma história pedagógica. Importante deixar claro a voz e o protagonismo das crianças daquela turma e as reflexões daquele professor. Além de gerar um documento para o professor a documentação pedagógica, quando acessível para as crianças, também ajudará as crianças a organizar seus pensamentos e ressignificar suas ações. (PROFESSOR B).

[...] o professor precisa treinar seu olhar, sua escuta, perceber sutilezas e detalhes que muitas vezes passariam despercebidos [...] (PROFESSOR C).

[...] a documentação pedagógica como estratégia importante pela qual

pode-se mostrar; comunicar a complexidade do que se faz na escola, dialogando; compartilhando com todos as aprendizagens das crianças. Em outras palavras, a documentação pedagógica como uma vitrine, mas sem deixar que vire um adorno; uma decoração. (PROFESSOR D).

Neste processo, os adultos (educadores, responsáveis e gestão escolar) juntamente com as crianças vão construindo a historicidade, vivenciando processos coletivos e, ao mesmo tempo, preservando a singularidade e os percursos individuais (BARBOSA, 2008, p.94). Neste período de ensino remoto, as situações documentadas através de registros podem ofertar uma maior visibilidade de interação entre a criança e o professor, além de estabelecer evidências de como foram realizadas as propostas elaboradas e oferecidas às crianças. Com a documentação pedagógica, a proposta do educador passa não apenas a ser um registro a ser arquivado, mas torna-se um objeto de interlocução e de reflexão de sua prática.

3.4 - Experiência, aprendizagem e desenvolvimento

Conforme aponta TOGNETTI (2003), todas as experiências das quais as crianças participam podem ser significativas para a sua aprendizagem e desenvolvimento. As experiências podem ocorrer de diversas formas e como verificamos a partir de uma das falas de professores da escola em questão, as crianças se reinventam mesmo em situações desafiadoras, até mesmo durante o ensino remoto:

As crianças que vivenciam experiências concretizam seu aprendizado pois estes serão apreendidos por ela e também corporeificados (passam primeiro pelo corpo), então ela será capaz de elaborar seu pensamento divergente. (PROFESSOR A).

Quando o profissional acredita que a criança tem capacidade e intenção para vencer determinado desafio ele pensará em propostas que exercitem essas habilidades e capacidades. Assim, é importante saber quais as estratégias que a criança já é capaz de usar. (PROFESSOR C).

O trabalho em pequenos grupos é essencial para que haja a possibilidade de propor experiências e exercitar a escuta atenta de forma mais qualitativa. Para que o trabalho em subgrupos funcione deve-se ter: outra forma de pensar o espaço, outras formas de pensar as materialidades e outra forma de se relacionar com o tempo. (PROFESSOR B).

Foi instituído em algum momento que errar é ruim, mas na verdade, é só a partir do erro que conseguimos repensar e reinventar conceitos e práticas. O erro nos faz crescer. A criança pequena não tem medo de errar e por isso se reinventa sempre. Já os adultos morrem de medo de mudar de opinião e “perder o poder” e assim ficam estagnados, cometendo os mesmos erros sempre. (PROFESSOR K).

Quando a gente vê o movimento da criança, vê o pensamento dela em ação. Mesmo sem oralidade a criança expressa pelo corpo (PROFESSOR I).

[...] há escolas com bastante espaços, mas não é aproveitado ou tem pouco

espaço, mas se é aproveitado muito bem. Devemos olhar para o espaço que a escola nos tem a oferecer do lado de fora, de criar coisas novas junto com os pequenos [...] (PROFESSOR J).

Conforme aponta MARTÍNEZ (2002), para se trabalhar a criatividade na escola, devemos buscar três direções: o desenvolvimento da criatividade dos alunos, da criatividade dos educadores e da criatividade como organização. Para tanto, é necessário ter um olhar atento e sensível para que o educador perceba as necessidades do aluno como também as potencialidades de cada criança, oferecendo propostas que atendam a demanda necessária, podendo aplicar-se ao período de pandemia.

3.5 - Cuidado e educação

Muitos acreditam que o trabalho com crianças pequenas é mais simples, porém sabemos que é um caminho desafiador, mas muito gratificante. É necessário reconhecer as práticas cotidianas, compreendendo-as como o resultado de um trabalho não individual, mas coletivo. Todos que atuam na escola participam deste processo do educar e cuidar já que o trabalho em conjunto possui o potencial de construir novas experiências e olhares para uma nova prática pedagógica que será inserida nesse período pós isolamento social. Os educadores devem promover novas perspectivas de cuidar e educar, onde através do estudo, discussão e diálogo com os demais atores desse processo, cheguem a uma conclusão pautada na realidade de cada escola e em políticas públicas que realmente respeitem os direitos das crianças como também dos educadores. A seguir destacamos alguns trechos de falas de professores sobre o tema cuidar e educar. Percebemos que tais falas apresentavam-se tanto ao se referir ao aluno quanto ao educador:

[...] promoção da autonomia das crianças com relação ao autocuidado, através de estratégias e planejamento pelos professores e envolvimento de toda a equipe escolar [...] (PROFESSOR J).

[...] temos nossas aflições, receios e inseguranças quanto ao retorno com as crianças. Todos nós precisamos nos empenhar para cumprir todos os protocolos que se farão necessários para nossa proteção e das nossas crianças, sabendo que todas ações daqui para frente serão diferentes e desafiadoras, mas com certeza conseguiremos enfrentar essa nova maneira de viver. (PROFESSOR C).

[...] O professor precisa fortalecer sua autoestima, sua autoconfiança e a inteligência emocional da resiliência, para que consiga trabalhar essas temáticas com as crianças. (PROFESSOR F).

A integração do cuidar e do educar, considerando o período pós pandemia, deve ter um olhar ainda mais profundo e buscar construir propostas pedagógicas que garantam a efetivação de novas práticas de socialização, que envolvam cuidados de saúde como também emocionais, afetivos e de acolhimento, tanto para os alunos como também para todos os agentes da educação.

Assim como é apontado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), as políticas públicas para a educação infantil não podem desconsiderar aspectos que compõem o cotidiano das relações entre crianças e adultos. Além disso, todas as propostas devem ser democráticas e necessitam de investimento em formações de professores e os demais agentes da

educação envolvidos.

O educador também deve sentir-se seguro em sua saúde e bem estar, pois assim, haverá melhor possibilidade de um trabalho executado com sucesso neste período pós isolamento social e de abertura das escolas. A qualificação das relações entre adultos e crianças nas unidades de educação infantil deve, portanto, ser uma diretriz da política pública e ter um olhar muito cuidadoso por parte da Secretaria de Educação e de toda a gestão envolvida neste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pode construir como fechamento do texto, mas não da experiência que ainda está em curso na escola, é que em meio a um contexto desafiador os atores deram respostas positivas e propositivas ao mesmo. Não houve a imobilização dos sujeitos após o impacto inicial do fechamento da escola. Pode-se atribuir isso ao fato de que o trabalho de todos estes educadores permaneceu comprometido com os alunos, com o processo de ensino e com o espírito de equipe construído na unidade escolar.

Uma ação dirigente logo deflagrada possibilitou que os processos não sofressem uma interrupção abrupta, prejudicando professores, alunos e equipe gestora, no que tange a necessária manutenção de uma homogeneidade de processos e objetivos. Estabelecer canais de comunicação mostrou-se uma medida extremamente válida e fértil para manter o trabalho em desenvolvimento.

Professores e funcionários perceberam essas ações e se colocaram em movimento. Os professores, mais especificamente, externaram aproveitamentos múltiplos no que se refere à sua formação e atuação, que já vinham sendo trabalhados, mas que foram olhados de uma outra forma, quem sabe mais detida e aprofundada.

Este estado de coisas impactou positivamente na relação da escola com as famílias e os alunos, cumprindo aquilo que é objetivo da educação também. Por fim, num contexto de isolamento construiu-se um processo de integração entre os atores, as medidas e as bases do processo educativo.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Ana Maria Duarte de; Andréia Duarte do, NASCIMENTO. **O afeto no processo de adaptação e acolhimento:** uma visão winnicottiniana. Disponível em: <file:///Users/usuario/Downloads/2889-9281-1-PB.pdf>. Acesso em 02 de agosto de 2020.

ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e auto-estima:** sala de aula como um espaço de crescimento integral - Fascículo 16. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

ARROYO, Miguel. **Corpos precarizados que interrogam nossa ética profissional.** In SILVA, M. R. ; ARROYO, M. (orgs.). *Corpo-infância: exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos.* Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força:** rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Carmen Silveira de; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: ArtMed, 2008.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.** Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF: CNE, 2009. Disponível em: . Acesso em: 3 de agosto de 2020.

DANTAS, Heloísa. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon.** In: LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloísa. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.* São Paulo: Summus, 1992. p. 85-100. GUIMARÃES, Daniela. *Relações entre adultos e bebês na creche: o cuidado como ética.* São Paulo: Cortez, 2011.

EMEB ONDINA IGNEZ DE OLIVEIRA. **Carta às famílias,** 2020. Acesso restrito, 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação.** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. **A criatividade verbal e sua importância nos ambientes educacionais.** s/e. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo, Cortez, 1994.

MALAGUZZI, Lino. **História, ideias e filosofia básica.** In: EDWARDS, C. et al. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância.* Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. **Creatividad y salud en los individuos y en las organizaciones.** *Creatividad y Sociedad*, s/e. 2002.

OSTETTO. Luciana Esmeralda. **Educação infantil:** saberes e fazeres da formação de professores. 5ª ed., Campinas, SP: Papyrus, 2012.

SÃO BERNARDO DO CAMPO. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Orientações às equipes gestoras.** Acesso restrito, 2020a.

SÃO BERNARDO DO CAMPO. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Queridos (as) Responsáveis - mães, pais, avós, tias(os)...** .2020. Disponível em: <https://educacao.saobernardo.sp.gov.br/index.php/atividades-pedagogicas/aula-online/carta-aos-pais-educacao-infantil.html>. Acesso em 24 de agosto de 2020.

TAVARES, Camila Mendes Martins; NOGUEIRA, Marlice de oliveira e. **Família-escola:** possibilidades e desafios para a construção de uma parceria. Revista Formação@Docente. Belo Horizonte, v. 5, n. 1, jan-jun 2013.

TOGNETTI, G. **Creare esperienze insieme ai bambini:** la documentazione delle esperienze dei bambini nel nido. Azzano San Paolo: Edizioni Junior, 2003.

* **Autor (a): Aline Maria de Faria Borborema Zan** - Mestranda em Educação pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho (Progepe/Uninove). Graduada em Pedagogia com especialização em Educação Infantil pela Universidade de São Paulo. Atua como Coordenadora Pedagógica na Rede Municipal de São Bernardo do Campo. E-mail: alinebzan@gmail.com.

** **Co-autor (a) 1: Débora Nery Cirilo Molina** - Mestranda em Educação pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho (Progepe/Uninove). Graduada em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia e Ed. Inclusiva. Atua como Professora Assessora de Educação Inclusiva na Rede Municipal de Santo André. E-mail: molinadebora124@gmail.com.

*** **Co-autor (a) 2: Patricia Aparecida Bioto** - Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC - SP. Professora do Progep Graduação da Universidade 9 de Julho - Uninove. Pesquisa e publica em Gestão da Formação de Professores e Currículo. E-mail: patriciabioto@gmail.com.